

OS NOVOS CONDOMÍNIOS CLUBE E SUA RELAÇÃO COM A CULTURA NO SUBÚRBIO.

Claudio Jorge da Silva Soares, Caterine Reginensi

Este trabalho visa descrever o avanço de um novo modelo de moradia no subúrbio carioca e focar num dos traços marcantes do Subúrbio: a sua cultura. As premissas que norteiam essas indagações residem na preocupação com as alterações socioeconômicas e culturais que essas novas construções, denominadas “enclaves fortificados” por Caldeira (1997), podem trazer para esse contexto. Analisando o território, onde estão se instalando esses empreendimentos, percebe-se que os condomínios clube se proliferam, ocupando o espaço onde se instalavam as fábricas do enorme complexo industrial, que era o subúrbio. Com a globalização da economia, a guerra fiscal entre estados e municípios e a violência crescente, parte considerável dessas indústrias sucumbiu, mudaram-se para outras cidades, deixando enormes vazios urbanos. A adoção de um modelo de desenvolvimento baseado nas globais *cities*, transformou esses espaços num importante ativo imobiliário. Esse é um processo global, se reproduziu em diversas metrópoles e tem Barcelona como modelo. Diversos pesquisadores e urbanistas o criticam, por imiscuir o interesse público com o privado. Dentre os críticos, destaca-se o geógrafo David Harvey, que o batizou como “Cidade Empresa”. A partir de uma análise bibliográfica e pesquisa etnográfica comparativa, pretendo analisar os efeitos da ocupação do território e suas interações com o espaço social vivido (Lefebvre, 2000). Esse modelo habitacional contribui para uma apartação de seus habitantes com o restante do território. Nesse sentido, contextualizar a chegada da população pobre ao subúrbio, faz parte do entendimento, como as transformações urbanísticas se deram na Cidade e suas consequências socioeconômicas, que foram derivadas da demolição de vilas e cortiços da região central da cidade, abordadas na obra 150 anos de subúrbio carioca. Por fim, pretendo analisar os efeitos de outro traço marcante do subúrbio: a sua cultura. Expressada na literatura de Lima Barreto, nas telas de Heitor dos Prazeres, na música de Cartola e muitos outros artistas. Cultura que vem sendo gestada há mais de dois séculos, desde a chegada da família real ao Rio. E que na concepção Gramsciana (Chauí, 2006), serve como instrumento na luta de classes.

Palavras-chave: Subúrbio, Cultura, Políticas sociais.
FAPERJ, UENF.